



**SILVANA TAVANO**

---

## **Fala, bicho!**

ILUSTRAÇÕES: ANA TERRA

---

### **PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

- Leitor em processo – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenualmente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## Fala, bicho!

SILVANA TAVANO



### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Silvana Tavano é jornalista e autora de livros infantis. Formou-se pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e, desde 2004, publica títulos voltados ao público infantojuvenil, como *Creuza em crise – 4 histórias de uma bruxa atrapalhada* (Companhia das Letrinhas), *Como começa* e *O mistério do tempo* (Callis), *As namoradas do meu pai* (Girafinha) e *Longe* (Globo), entre outros. Diariamente, publica crônicas, contos e poesias no *blog* <http://diariosdabicicleta.blogspot.com>.



### RESENHA

Uma gata siamesa mimada e um tanto possessiva fala de sua vida num apartamento em que a tratam como princesa. Uma barata traumatizada se queixa de sua existência repleta de tensão, hostilidade, fuga e sofrimento. Um papagaio musical se orgulha de

seus sofisticados duetos com uma máquina de lavar. Uma *poodle*, aparentemente inofensiva, revela sua infalível tática de guerra contra os funcionários de um *pet shop* que se atrevem a tosquiá-la. Um pássaro exótico entra em crise de identidade porque seus donos não conhecem seu verdadeiro sexo. Um grupo de peixes pacíficos se incomoda com a virulência de um recém-chegado no aquário. Duas porquinhas-da-índia, sempre esfomeadas, vivem inventando todo tipo de disputas para comer a porção de ração uma da outra. Um bicudo faz greve de canto porque não aguenta mais comer todos os dias a mesma refeição. Um cachorro por pouco não foi chamado de MASP devido a sua inconfundível semelhança com o famoso edifício. Em *Fala, bicho!*, essas e outras histórias são relatadas em primeira mão pelos próprios bichos.



## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A história da literatura infantojuvenil está repleta de obras que remetem e recriam o universo dos bichos: não é de hoje que os autores exploram o fascínio e a curiosidade que os animais despertam nas crianças. Neste livro, seguindo essa fértil tradição, Silvana Tavano dá voz aos próprios bichos, que, em pequenos contos escritos em primeira pessoa, relatam seu cotidiano, com seus prazeres e dissabores.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa.

**Tema transversal:** meio ambiente.

**Público-alvo:** anos iniciais do Ensino Fundamental.



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Mostre a capa do livro aos alunos e estimule-os a, levando em conta o título e as imagens, tentar antecipar o conteúdo do livro. De que maneira a palavra “bicho” pode ser empregada como forma de tratamento pessoal, uma vez que o título brinca com a ambiguidade?

2. Em seguida, leia com eles o texto da quarta capa, que dá uma ideia do conteúdo da obra: pequenos contos em que animais diversos contam cada qual a própria história.

3. Peça que leiam com cuidado o sumário, que apresenta o título de cada um dos contos. Em alguns deles, o animal protagonista é indicado de modo evidente: é o caso de *O trauma da barata*

ou *A simpatia da tartaruga*. Na grande maioria, porém, isso não acontece. Desafie-os a, unicamente a partir do título, imaginar que animal assume o primeiro plano em cada enredo.

4. Proponha a seguir que escolham um dos títulos e, pensando no animal que supuseram ser o dono da história, imaginem possíveis episódios da narrativa que ele irá contar.

5. Quantos de seus alunos têm um bicho de estimação? Qual a relação que estabelecem com ele? Quais são as particularidades de sua personalidade? Que cuidados exigem?

6. Leia com a turma o texto final de Silvana Tavano, em que ela revela qual é seu animal de estimação (como veremos, uma gata siamesa, um dos personagens desse livro) e fala um pouco de sua trajetória como escritora. Em seguida, sugira que visitem o seu *blog*, <http://diariosdabicicleta.blogspot.com>, no qual poderão encontrar pequenos textos e poemas, além de fotos da sua gata e de outros bichanos.

### **Durante a leitura:**

1. Estimule os alunos a verificar se os bichos protagonistas que indicaram a partir dos títulos dos contos correspondem aos personagens da autora ou não.

2. Veja se os hábitos e preferências dos animais que figuram nos textos suscitam lembranças de algum bicho com o qual já tenham convivido.

3. Solicite que prestem atenção aos momentos em que algumas passagens do texto aparecem em letras maiúsculas, em negrito, ou apresentam palavras escritas de modo diferente do habitual (com letras repetidas, por exemplo). Que efeito de sentido a autora provoca com o emprego do recurso em questão?

4. Ao contarem suas histórias, muitas vezes os animais se referem a certas máquinas e objetos diversos que fazem parte do nosso cotidiano, mas sem dar-lhes o devido nome, que para tais bichos permanece um mistério (é o caso da “sala que se mexe de baixo para cima”, um elevador, na história da gata siamesa; e da “caixa”, como o papagaio Pipo chama a máquina de lavar). Peça a seus alunos que façam uma lista dos objetos em questão, acompanhados da nomenclatura que lhes é dada pelos animais das histórias.

5. Chame atenção para a seção *Os bichos*, ao final do livro, em que aparece uma foto de cada um dos protagonistas dos contos acompanhada de uma pequena descrição em primeira pessoa. Evidencie a maneira como a autora introduz informações objetivas e científicas de modo lúdico, sempre mantendo o ponto de vista do próprio animal.

6. As ilustrações de Ana Terra fazem uso de uma mistura de linguagens para remeter implicitamente ao universo cotidiano dos animais. As linhas que servem de fundo às páginas fazem referência às folhas de um caderno (quem sabe um diário?) e as



ilustrações parecem ora desenhos feitos a lápis diretamente nas folhas, ora recortes de revistas ou imagens de desenhos feitos em folhas coloridas afixadas ao caderno com fita adesiva. Observe se seus alunos notam os diferentes recursos utilizados pela ilustradora. Estimule-os a compartilhar o que esses recursos lhes sugerem.

### Depois da leitura:

1. Proponha que a classe, organizada em pequenos grupos, crie categorias para agrupar os contos. De que maneira eles poderiam ser catalogados? Há diversas possibilidades: histórias de animais domésticos e de animais soltos, bem-vindos ou não bem-vindos; narrativas de animais satisfeitos com seus donos, de animais parcialmente satisfeitos, de animais insatisfeitos e de animais sem dono; relatos do cotidiano em geral, diálogos, crônicas de fatos que acontecem no momento presente etc. Estimule-os a atentar para os critérios que utilizam para classificar os textos.

2. A relação entre homens e bichos costuma ser bastante estreita. Uma das grandes autoras da língua portuguesa, Clarice Lispector, escreveu um belo livro para crianças falando a respeito de sua relação com os animais que passaram por sua vida: *A mulher que matou os peixes*. Selecione alguns contos para ler com os alunos. Veja se notam como cada narrativa possui um tom diferente – algumas mais tristes, outras engraçadas – dependendo dos sentimentos que cada bicho desperta na autora.

3. Agora, debruce-se especialmente sobre os trechos do livro em que Clarice revela que a mulher que matou os peixes é ela própria, e apresenta aos leitores sua autodefesa pedindo que eles a perdoem. Em seguida, peça que as crianças escolham um dos humanos “acusados” pelos animais no livro de Silvana Tavano – podem ser os perseguidores da pobre barata; o funcionário do *pet shop* que tenta tosquiá Clarinha, a *poodle*; Amanda, que não sabe se sua calopsita é macho ou fêmea; o relapso e circunspecto Celso, que não dá atenção ao seu pequeno *pug*; os donos do bicudo, que o exploram levando-o a infundáveis concursos de canto; ou ainda o seu Cláudio, que insistia em dar a seu *dachshund* o nome estranhíssimo de MASP. Proponha a seguir que escrevam um pequeno texto em primeira pessoa no qual o humano em questão procura se justificar, apresentando as razões para seu reprovável comportamento.

4. Um dos clássicos da poesia para crianças no Brasil, *A arca de Noé* de Vinicius de Moraes, apresenta uma série de poemas que brincam com o universo e os hábitos de animais diversos. Selecione alguns poemas para ler com a turma. Em seguida, ouça com eles sua versão musicada – existem algumas fantásticas, como a triste *Corujinha*, interpretada por Elis Regina; *Formiga*, por Clara Nunes; *A pulga*, por Bebel Gilberto; a engraçadíssima *Galinha da*

Angola, cantada por Ney Matogrosso, e o clássico *O pato pateta*, interpretada pelo MPB 4.

5. Proponha à turma que, em duplas e inspirando-se nas poesias de Vinícius, escrevam um pequeno poema para um personagem dos contos de Silvana Tavano. Se eles ficarem animados com a atividade, podem ainda compor uma melodia para musicarem seus poemas...

6. Por fim, sugira que cada um pense em um animal que tenha de alguma forma marcado sua vida, e escrevam um depoimento em primeira pessoa em que o animal fale de sua própria vida e de sua relação com o mundo dos homens, tomando como referência os textos de *Fala, bicho!*. Em seguida, peça que, inspirando-se nas criações de Ana Terra, misturem desenho e colagem de fotografias, ilustrando seus textos.



**LEIA MAIS...**

## **1. DA MESMA AUTORA**

- *Creuza em crise – 4 histórias de uma bruxa atrapalhada*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Encrencas da Creuza – 4 e ½ novas crises de uma bruxa em apuros*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *O mistério da gaveta*. São Paulo: Saraiva.
- *Faz de conta que é verdade*. São Paulo: Girafinha.
- *Como começa?* São Paulo: Callis.

## **2. DO MESMO GÊNERO**

- *Bichos que existem e bichos que não existem*, de Artur Nestrovski. São Paulo: Cosac Naify.
- *Quase de verdade*, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Os bichos que tive (memórias zoológicas)*, de Sylvia Orthof. São Paulo: Salamandra.